



PET Indígena

7 de agosto de 2020 · 🌐



Olá, me chamo Cleisy Narciso Silva, tenho 22 anos de idade, sou indígena da etnia Galibi-Marworno, morador da Aldeia Tukay, que fica localizada às margens da BR-156, e integrante do grupo PET-Indígena da Unifap, este é meu segundo relato sobre a pandemia do Covid-19. Meu primeiro relato foi em maio, na época não tinha casos de Covid-19 confirmados na nossa aldeia, não sabíamos que, na verdade, a Covid-19 já estava no meio de nós, mesmo que estivéssemos nos prevenindo quando estávamos indo para a cidade. Nós evitamos aglomerações, adotamos certas medidas para nós prevenir, mas não vemos a Covid-19, esse vírus se transmite muito rápido!

Em minha aldeia o primeiro caso de Covid-19 foi uma mulher que estava em Oiapoque, ela havia feito uma cesariana no hospital do município de Oiapoque, após sua recuperação da cirurgia ela voltou para a aldeia, sem saber que estava com a Covid-19. Na aldeia essa mulher sentiu alguns sintomas e foi atendida pelo Técnico de Enfermagem, todos achavam que eram dores por causa da cesária. O Técnico de Enfermagem passou a atender a paciente com cuidados possíveis para não contrair a Covid-19, mas nada adiantou, ele contraiu a doença e, ao atender outras pessoas, foi contaminando, sem saber que estava com o coronavírus.

Após algumas semanas o Técnico de Enfermagem adoeceu e sua família também começou a sentir alguns sintomas leves. Começamos a ficar preocupados e logo fizemos nossos chás caseiros, em mais algumas semanas meus pais adoeceram, assim como outras pessoas da aldeia, uma atrás da outra ia adoecendo. Na minha família adoeceu todo mundo no mesmo dia! Primeiro meu pai, que teve sintomas um pouco mais fortes, depois minha mãe, com sintomas leves, algumas horas mais tarde foi meu irmãozinho, de 7 anos. Ele falou para a mamãe:

- Mãe, minha cabeça está doendo, parece que está quente, está fazendo meus olhos lagrimarem, eu estou doente mãe! Será que estou com o coronavírus mãe?

Meu irmãozinho só ficou adoecido por um dia, mas no outro dia adoeceu meu outro irmão, de 16 anos, também com sintomas leves. Todos eles tiveram sintomas de dor de cabeça, febre, perda de paladar, mas foram sintomas leves.

Eu não moro com meus pais e irmãos, eu moro na casa dos meus sogros. Lá nos adoecemos também, todos com sintomas leves. Meu filho também adoeceu, mas logo ele melhorou, graças a Deus ou aos Karuanãs. Em nossa aldeia perdemos um senhor de 72 anos de idade, ele sofria de outras doenças e a Covid-19 agravou, levando a sua morte.

Fico aliviado porque na minha família só tivemos sintomas leves do vírus, mas ainda há risco de nos contaminar de novo, por isso nos prevenimos, para não contrairmos a doença de novo.

Hoje é agosto, nem mais um caso de Covid-19 foi registrado na aldeia após o surto que ocorreu no mês de junho. Em agosto faz praticamente quatro semanas que não temos mais casos de Covid-19. Espero que continue sem casos de Covid-19 até que os cientistas descubram a vacina para esse maldito vírus...

Aldeia Tukay, Terra Indígena Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brasil

01 de agosto de 2020

#OPETNãoPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII

#LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Salut, je m'appelle Cleisy Narciso Silva, j'ai 22 ans, je suis originaire de l'ethnie Galibi-Marworno, résident du Village Tukay, qui est située sur les rives de la BR-156, et membre du groupe PET-Indígena à Unifap, c'est mon deuxième rapport sur la pandémie de Covid-19. Mon premier rapport remonte au mois de mai, à l'époque il n'y avait pas de cas confirmés de Covid-19 dans notre village, nous ne savions pas qu'en fait la Covid-19 était déjà parmi nous, même si nous nous en empêchions lorsque nous allions en ville. On évite le surpeuplement, on prend certaines mesures pour l'empêcher, mais on ne voit pas la Covid-19, ce virus se propage très vite!

Dans mon village, le premier cas de Covid-19 était une femme qui était à Oiapoque, elle avait eu une césarienne à l'hôpital de la municipalité d'Oiapoque, après sa convalescence, elle est retournée au village, ignorant qu'elle était avec la Covid-19. Dans le village, cette femme a ressenti quelques symptômes et a été assistée par le technicien infirmier, tout le monde pensait que c'était une douleur à cause de la césarienne. Le Technicien infirmier a commencé à aider le patient avec des soins possibles pour éviter de contracter Covid-19, mais rien n'a aidé, il a contracté la maladie et, lorsqu'il s'occupait d'autres personnes, il contaminait, sans savoir qu'il avait le coronavirus. Après quelques semaines, le Technicien en soins infirmiers est tombé malade et sa famille a également commencé à ressentir des symptômes légers.

Nous avons commencé à nous inquiéter et bientôt nous avons fait nos thés maison, dans quelques semaines encore mes parents sont tombés malades, ainsi que d'autres personnes du village, l'une après l'autre tombaient malades. Dans ma famille, tout le monde est tombé malade le même jour! D'abord mon père, qui avait des symptômes légèrement plus forts, puis ma mère, avec des symptômes légers, quelques heures plus tard, était mon petit frère de 7 ans. Il a dit à maman:

- Maman, j'ai mal à la tête, j'ai l'impression qu'il fait chaud, ça me fait pleurer les yeux, je suis malade maman! Ai-je le coronavirus mère? Mon petit frère n'est tombé malade que pendant un jour, mais le lendemain, mon autre frère, 16 ans, est tombé malade, également avec des symptômes légers. Ils présentaient tous des symptômes de maux de tête, de fièvre, de perte de goût, mais c'étaient des symptômes légers. Je ne vis pas avec mes parents et mes frères et sœurs, je vis avec mes beaux-parents. Nous sommes tombés malades là aussi, tous avec des symptômes légers. Mon fils est également tombé malade, mais il s'est vite rétabli, grâce à Dieu ou aux Karuanãs. Dans notre village, nous avons perdu un homme de 72 ans, il a souffert d'autres maladies et la Covid-19 l'a empiré, conduisant à sa mort.

Je suis soulagé car dans ma famille nous n'avions que des symptômes légers du virus, mais il y a toujours un risque de nous contaminer à nouveau, donc nous nous empêchons de contracter à nouveau la maladie. Aujourd'hui, en août, plus aucun cas de Covid-19 n'a été enregistré dans le village après l'épidémie survenue en juin. En août, cela fait presque quatre semaines que nous n'avons plus eu de cas de Covid-19. J'espère que cela se poursuivra sans les cas de Covid-19 jusqu'à ce que les scientifiques découvrent le vaccin contre ce foutu virus ...

Village Tukay, Terre Indigène Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brésil

1 Août 2020

Traduit par Johnson Morancy

#OPETNãoPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII

#LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Hi, my name is Cleisy Narciso Silva, I am 22 years old, I am from the Galibi-Marworno ethnic group, resident of Tukay Village, which is located on the banks of the BR-156, and a member of the PET group -Indígena to Unifap, this is my second report on the Covid-19 pandemic. My first report goes back to May, at the time there were no confirmed cases of Covid-19 in our village, we did not know that in fact Covid-19 was already among us, even though we prevented it when we went into town. We avoid overcrowding, we take certain measures to prevent it, but we do not see Covid-19, this virus is spreading very quickly! In my village, the first case of Covid-19 was a woman who was in Oiapoque, she had had a cesarean section at the hospital of the municipality of Oiapoque, after her convalescence, she returned to the village, unaware that she was with Covid-19.

In the village, this woman felt some symptoms and was assisted by the nursing technician, everyone thought it was pain because of the cesarean. The Nursing Technician began to help the patient with possible care to avoid contracting Covid-19, but nothing helped, he contracted the disease and when caring for other people, he was infecting, without knowing that he had the coronavirus. After a few weeks, the Nursing Technician became ill, and his family also began to experience mild symptoms. We started to worry and soon we made our home teas, in a few more weeks my parents got sick, as well as other people in the village, one after another got sick. In my family, everyone got sick the same day! First my father, who had slightly stronger symptoms, then my mother, with mild symptoms, a few hours later was my 7 year old little brother. He said to mom:

- Mom, my head hurts, I feel like it's hot, it makes my eyes cry, I'm sick mom! Do I have the coronavirus mother? My little brother only got sick for one day, but the next day my other brother, 16, got sick, also with mild symptoms. They all had symptoms of headache, fever, loss of taste, but they were mild symptoms. I don't live with my parents and siblings, I live with my in-laws. We got sick there too, all with mild symptoms. My son also got sick, but he quickly recovered, thanks to God or to the Karuanãs. In our village we lost a 72 year old man, he suffered from other illnesses and the Covid-19 made him worse, leading to his death.

I am relieved because in my family we only had mild symptoms of the virus, but there is always a risk of infecting us again, so we prevent ourselves from contracting the disease again. Today, in August, no more cases of Covid-19 have been recorded in the village after the epidemic that occurred in June. In August, it has been almost four weeks since we had any more cases of Covid-19. Hopefully this will continue without the Covid-19 cases until scientists find out the vaccine for this damn virus ...

Tukay Village, Uaçá Indigenous Land, Oiapoque, Amapá, Brazil

August 1, 2020

Translated by Johnson Morancy

#OPETNãoPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII

#LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Hola, mi nombre es Cleisy Narciso Silva, tengo 22 años, soy indígena de la etnia Galibi-Marworno, residente de la aldea Tukay, que se encuentra en las márgenes de la carretera BR-156, y miembro del grupo PET-Indígena de la UNIFAP, este es mi segundo relato sobre la pandemia de Covid-19. Mi primer informe fue en mayo, en ese momento no había casos confirmados de Covid-19 en nuestro pueblo, no sabíamos que, de hecho, Covid-19 ya estaba en medio de nosotros, incluso si nos estábamos preveniendo cuando íbamos a la ciudad. Evitamos las aglomeraciones, tomamos ciertas medidas para prevenir, pero no vemos al Covid-19, ¡este virus se transmite muy rápido!

En mi aldea el primer caso de Covid-19 fue de una mujer que estaba en Oiapoque, había tenido una cesárea en el hospital del municipio de Oiapoque, después de su recuperación de la cirugía regresó a la aldea, sin saber que estaba con Covid-19. En el pueblo esta mujer sintió algunos síntomas y fue atendida por el Técnico de Enfermería, todos pensaban que eran dolores debido a la cesárea. El Técnico de Enfermería comenzó a tratar a la paciente con posible cuidado de no contraer covid-19, pero nada ayudó, contrajo la enfermedad y, cuando atendía a otras personas, estaba contaminado, sin saber que tenía el coronavirus.

Después de unas semanas, el Técnico de Enfermería se enfermó y su familia también comenzó a experimentar algunos síntomas leves. Empezamos a preocuparnos y pronto hicimos nuestros té caseros, en unas semanas más mis padres se enfermaron, así como otras personas en el pueblo, una tras otra se estaban enfermando. ¡En mi familia todos se enfermaron el mismo día! Primero mi padre, que tenía síntomas un poco más fuertes, luego mi madre, con síntomas leves, unas horas más tarde fue mi hermanito de 7 años. Le dijo a mamá:

- Mamá, me duele la cabeza, me hace calor, me hace lagrimar mis ojos, ¡estoy enfermo, mamá! ¿Tengo el coronavirus madre?

Mi hermanito sólo estuvo enfermo por un día, pero el otro día se enfermó mi otro hermano, de 16 años, también con síntomas leves. Todos tenían síntomas de dolor de cabeza, fiebre, pérdida de sabor, pero eran síntomas leves.

No vivo con mis padres e hermanos, vivo en la casa de mis suegros. Allí también nos enfermamos, todos con síntomas leves. Mi hijo también se enfermó, pero pronto mejoró, gracias a Dios o a los Karuanãs. En nuestro pueblo se murió un hombre de 72 años, sufrió de otras enfermedades y el covid-19 empeoró, lo que llevó a su muerte.

Me alivia que en mi familia sólo tuvimos síntomas leves del virus, pero todavía existe el riesgo de contaminarnos de nuevo, así que nos prevenimos para no volver a contraer la enfermedad. Hoy es agosto, no se registró otro caso de Covid-19 en la aldea después del brote ocurrido en el mes de junio. A llegar a agosto hemos pasado casi cuatro semanas desde que no tenemos más casos de Covid-19. Espero que continúe así, sin casos de Covid-19 hasta que los científicos descubran la vacuna contra este maldito virus...

Aldea Tukay, Tierra Indígena Uaçá, Oiapoque, Amapá, Brasil

01 de agosto de 2020

Traducido por Carlos Armando Reyes Flores

#OPETNãoPara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII

#LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam



👍👎🗨️ 80

5 comentários 69 compartilhamentos